

**Palavras do Presidente do Supremo Tribunal Administrativo  
Conselheiro Manuel Fernando dos Santos Serra  
na Tomada de Posse de um dos Vice-Presidentes  
Lisboa, 14 de Julho de 2008**

Os romanos, que nos legaram, entre muitas outras coisas, os fundamentos das ciências jurídicas, tinham por singular costume marcar os dias solenes com PEDRAS BRANCAS.

PEDRAS BRANCAS usadas para indicar a inocência das pessoas ilegitimamente acusadas de crimes.

PEDRAS BRANCAS dadas a escravos libertados, em sinal da sua recém-adquirida cidadania.

PEDRAS BRANCAS ofertadas a vencedores de corridas e aos vitoriosos em batalha.

PEDRAS BRANCAS, afinal, assinalando alguns dos mais importantes eventos, militares e civis, que testam a fibra dos homens e os autorizam a começar NOVA, porventura mais auspiciosa, vida.

Muitos séculos transcorridos, o costume perdeu-se na memória dos tempos.

Mas se PEDRAS BRANCAS aqui houvesse, suficientes motivos teríamos para reviver tão nobre ritual.

É que a recente jubilação do Senhor Conselheiro Azevedo Moreira proporciona uma reflexão e justifica uma especial saudação a quem, ao longo de 46 anos de carreira na magistratura, vinte e sete dos quais despendidos na jurisdição administrativa e fiscal, não regateou esforços nem sacrifícios para construir uma auréola de respeito para a função judicial, para a Justiça Administrativa e – muito em particular – para o Supremo Tribunal Administrativo.

Dando continuidade ao trabalho de eméritos julgadores, que no passado marcaram a vida das suas jurisdições, o Senhor Conselheiro Azevedo Moreira deixa um EXEMPLO e um APELO aos julgadores do futuro.

No seu trabalho rigoroso, ascetismo e disciplina férreas, exímia cultura jurídica e humanística, honradez e integridade, AMOR ao estudo e à profissão, aí vemos o sentido de ser-se Juiz.

Foi este Magistrado e Amigo, capaz de aconselhar com **FRONTALIDADE** e **FRANQUEZA**, que encontrei desde a minha chegada à Presidência do Supremo Tribunal Administrativo no Senhor Conselheiro Azevedo Moreira, na sua qualidade de Vice-Presidente deste Supremo Tribunal.

Um amigo que, sem suspender o juízo crítico, soube sempre coadjuvar o Presidente, nos **BONS** e **MAUS** momentos, sempre com lealdade e solidariedade, tornando a **PROSPERIDADE** mais brilhante e **ILUMINANDO** a adversidade que necessariamente se experimenta quando se dá diariamente a **FACE** e se preside aos destinos de uma instituição desta complexidade, deste dinamismo, desta projecção.

É este mesmo Tribunal que, uma vez mais, se metamorfoseia, com a eleição de um novo Vice-Presidente.

E nesta passagem de testemunho, que hoje aqui se assinala, reside uma esperança: a de que o futuro da Vice-Presidência deste Tribunal dê continuidade, no mesmo espírito de estreita colaboração entre Vice-Presidentes e Presidente, a esse trabalho coroadado de uma gloriosa **PEDRA BRANCA**, que nos deixa o Senhor Conselheiro Azevedo Moreira e que os actuais Vice-Presidentes, Senhores Conselheiros Brandão de Pinho e Rosendo José, mantêm em suas mãos.

Caros Colegas e Amigos  
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Olhando para a brilhante carreira profissional e conhecendo de perto a pessoa do Senhor Conselheiro Santos Botelho, não tenho dúvidas de que é o Homem – e o experiente Magistrado – capaz de responder, com coragem, ao desafio do novo cargo em que foi agora investido.

Este ritual de passagem está inserido numa acumulação histórica, num percurso de longa duração do pensamento, e consolidação de resultados, sobre a verdadeira Vocação deste Supremo Tribunal e seu devido LUGAR no nosso sistema de administração de Justiça.

Estamos hoje bem mais próximos do arquétipo de Supremo Tribunal, responsável pela melhor aplicação e progresso do Direito Administrativo e Fiscal, que durante longos anos, penosos anos mesmo, fôra mais realidade SONHADA do que efectivamente VIVIDA.

Mas hoje, com novas leis, surgiu também um tempo novo: o que espera dos Tribunais Administrativos e Fiscais, designadamente do seu órgão de cúpula, uma jurisprudência sábia, tempestivamente produzida e dada a conhecer ao Mundo.

Um Mundo de milhões e milhões de Portugueses ciosos de boas razões para acreditarem de novo na nossa Justiça.

E nós oferecemos essa razões sempre que persistentemente, entre noites mal dormidas, debelamos pendências, ou quando, com sentido único de responsabilidade, exercemos esse novo poder, que é hoje nosso, de definir e julgar, em matéria de revista excepcional, aqueles casos que, pela sua complexidade, relevância jurídica ou social, mais reflectem os ritmos e as reais urgências dessa sociedade efervescente que nos circunda.

Mas na Justiça de hoje, uma Justiça que vive literalmente sob a luz das câmaras, uma Justiça que, para prevenir abusos, tem de saber comunicar claramente com o público, na Justiça de hoje, dizia, o SER e o FAZER dissolvem-se infelizmente num quase nada, se trabalhado não for também o PARECER.

Cada um de nós, funcionários ou magistrados, é hoje um potencial REPRESENTANTE do Supremo Tribunal Administrativo: a sua FACE voltada para o MUNDO, um Mundo que o Tribunal indaga, um MUNDO que a Justiça que nele se faz quer compreender.

E, também neste domínio, coadjuvando o Presidente, como é de lei, o Senhor Vice-Presidente Santos Botelho, quando chamado a representar o Supremo Tribunal Administrativo, saberá condignamente transmitir para o exterior o produto de um trabalho conjunto: a confiança, o respeito e o prestígio solidamente radicados nesta secular instituição.

As suas conhecidas e reconhecidas qualidades de íntegro Magistrado, de exímio jurista e notável administrativista, aliadas a uma pronta disponibilidade e a um alto sentido de responsabilidade, constituem garantia de que o Senhor Conselheiro Santos Botelho assumirá um novo ROSTO, um rosto que, estou certo, incarnando em cada singular expressão os DEVERES e a HUMANIDADE do cargo de Vice-Presidente, será motivo de orgulho para todos nós.